VENCEDOR DO PRÊMIO SESC DE LITERATURA 2017 CONTOS

RECORD

JOÃO MEIRELLES FILHO

Resumo de O Abridor de Letras

Vencedor do Prêmio Sesc de Literatura 2017 na categoria contos A clareza de linguagem de O abridor de letras é a primeira coisa a chamar a atenção. Algo que, quando se encontra no Brasil, é logo temperado com algum grau de Barroco.

Ainda que essas histórias não estejam distantes totalmente disso, seja pelo estilo, seja pela temática – a exuberância da natureza e das relações, por exemplo –, é o domínio da linguagem e a consciência que só há no autêntico escritor que não permitem os excessos tão comuns nos paraísos tropicais.

É como se nos encontrássemos com uma forma de narrar à maneira de alguns clássicos brasileiros, mas com um sopro novo. A inventividade tem muitas formas de apresentar-se, e a do autor desses contos é combinar certos traços de um linguajar antigo com uma cosmovisão não somente muito pessoal, mas muito atual.

“As quantias, e sempre tudo se resumia a quantias”, lê-se numa passagem, e o raciocínio se emenda numa comparação do tempo com “canal miúdo”. Tudo isso num parágrafo que começa pela frase “Queriam imprimir os seus labéus em mim”.

Quem usa hoje a palavra “labéus”? Certamente um autor com o domínio pleno dos seus meios, para quem o tempo passado, o presente e o futuro têm um significado especial numa narrativa definida como conto, que é também um “canal miúdo”, que ele preenche com as melhores águas.

Acesse aqui a versão completa deste livro